

# Curso de Especialização

## TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros





## Curso de Especialização TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/enfermagem/curso-especializacao/curso-especializacao-tph-alogenico-pediatria-enfermeiros](http://www.techtute.com/pt/enfermagem/curso-especializacao/curso-especializacao-tph-alogenico-pediatria-enfermeiros)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Direção do curso

---

*pág. 14*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 18*

05

Metodologia

---

*pág. 30*

06

Certificação

---

*pág. 38*

# 01

# Apresentação

O transplante de células estaminais hematopoiéticas é efetuado há mais de 40 anos e tornou-se um dos procedimentos mais comuns para tratar um número crescente de doenças sanguíneas malignas e não malignas em crianças de todo o mundo. Como qualquer outro procedimento, não é isento de riscos e cabe aos enfermeiros adquirir as competências e aptidões necessárias para prestar cuidados abrangentes aos pacientes pediátricos e à suas famílias durante a preparação para o tratamento. Por este motivo, o Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros irá permitir aos alunos aprender este e outros conceitos de interesse para o seu desenvolvimento profissional.



“

*Compreenda e desenvolva as suas competências na abordagem e gestão de complicações a curto, médio e longo prazo em pacientes transplantados com células estaminais hematopoiéticas”*

O transplante de células estaminais hematopoiéticas tem sido utilizado como tratamento para várias doenças hematológicas e oncológicas e está reservado para pacientes que não têm outras opções de tratamento. Isto não quer dizer que seja um processo isento de riscos ou que se possa desenvolver uma situação que gere stress em pacientes pediátricos. Por isso, é necessário contar com o apoio da família e dos profissionais para que a criança se sinta segura neste processo.

Desta forma, o Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros irá fornecer aos alunos toda a informação necessária e atualizada neste domínio. Começará por dotar o aluno dos conhecimentos e competências necessárias para o reconhecimento, gestão e estabilização inicial do paciente hematológico pediátrico que sofre um compromisso vital decorrente de uma complicação da sua doença de base, de um processo intercorrente ou de consequências indesejadas do seu tratamento, de forma eficaz, segura e coordenada, e integrando as suas intervenções com os restantes serviços do sistema de saúde a nível hospitalar.

Nos módulos seguintes, poderá obter uma visão mais ampla do processo de identificação de pacientes pediátricos com patologias hematológicas que são candidatos a um transplante de células estaminais hematopoiéticas alogénicas. Desta forma, os alunos irão adquirir as competências necessárias para assegurar um tratamento completo do paciente durante todas as fases deste procedimento.

No final da especialização, o profissional terá desenvolvido um conjunto de conhecimentos e competências para a abordagem e gestão global de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves e das suas famílias. Tudo isto, tendo em conta o papel facilitador e emocional dos enfermeiros no domínio da hematologia pediátrica.

O corpo docente deste Curso de Especialização é composto por profissionais de reconhecido prestígio e com uma vasta experiência em unidades de referência nacionais e internacionais no tratamento e na prestação de cuidados a recém-nascidos, crianças e adolescentes com doenças hematológicas. Trata-se de uma especialização 100% online que permite ao aluno estudar comodamente, onde e quando quiser. Apenas precisa de um dispositivo com acesso à Internet para levar a sua carreira profissional mais além. Uma modalidade de acordo com a atualidade, com todas as garantias para posicionar o enfermeiro num setor muito procurado.

Este **Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Hematologia Pediátrica para Enfermeiros
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com o qual foi concebido fornece uma informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis à prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Compreenda a importância da comunicação terapêutica no tratamento de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves e das suas famílias”*

“

*Adquira conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para tratar de crianças e adolescentes que vão ser submetidos a um TPH Alogénico e das suas famílias”*

O corpo docente da especialização inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva programada para se especializar em situações reais.

A conceção desta especialização centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

*Prepare um plano de cuidados completo para crianças com doenças incuráveis e suas famílias, graças a uma especialização apoiada por um excelente corpo docente.*

*Compreenda as situações mais frequentes em que as crianças e os adolescentes com doenças hematológicas graves necessitam de cuidados intensivos.*



# 02

## Objetivos

Os conhecimentos adquiridos nesta especialização permitem que o aluno adquira as competências necessárias para atualizar a sua profissão, compreendendo sempre as situações de emergência mais frequentes em crianças e adolescentes com doenças hematológicas que estão prestes a ser submetidos a um procedimento de TPH. Desta forma, poderá desenvolver todas as suas capacidades num domínio da medicina em constante evolução. Além disso, poderá compreender a importância da comunicação terapêutica no tratamento de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves.





“

*Identificar a influência do ambiente e do meio envolvente na experiência da doença irá ajudar os profissionais a melhorar os cuidados prestados”*



## Objetivos gerais

---

- ♦ Otimizar a qualidade e os cuidados prestados aos pacientes pediátricos com patologias hematológicas, fornecendo aos profissionais de saúde qualificações mais elevadas
- ♦ Adquirir as competências essenciais para prestar cuidados integrais às crianças e aos adolescentes com patologias hematológicas e às suas famílias
- ♦ Reconhecer e avaliar as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais das crianças e dos adolescentes com patologias hematológicas e das suas famílias
- ♦ Obter conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para tratar crianças e adolescentes com patologias hematológicas
- ♦ Desenvolver uma visão completa dos cuidados prestados às crianças e aos adolescentes com patologias hematológicas e às suas famílias, a fim de promover o seu bem-estar, autonomia e dignidade em todos os momentos
- ♦ Desenvolver competências de resolução de problemas e de geração de evidências no campo da hematologia pediátrica para colmatar lacunas de conhecimento e estabelecer assim padrões de excelência na prática



*Analise as diferentes modalidades específicas de tratamento das patologias hematológicas na infância e na adolescência”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Todos juntos e em equipa

- ♦ Dotar o aluno dos conhecimentos e competências necessárias para o reconhecimento, gestão e estabilização inicial do paciente hematológico pediátrico que sofre um compromisso vital decorrente de uma complicação da sua doença de base, de um processo intercorrente ou de consequências indesejadas do seu tratamento, de forma eficaz, segura e coordenada, e integrando as suas intervenções com o resto dos serviços do sistema de saúde a nível hospitalar
- ♦ Explicar as situações de urgência mais frequentes em crianças e adolescentes com doenças hematológicas graves
- ♦ Explicar as situações mais frequentes em que as crianças e os adolescentes com doenças hematológicas graves necessitam de cuidados intensivos
- ♦ Adquirir os conhecimentos e as competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para cuidar de crianças e adolescentes com doenças hematológicas graves e durante uma estadia numa UCIP
- ♦ Detalhar e justificar a importância da humanização das UCIP para promover o bem-estar, a autonomia e a dignidade das crianças, adolescentes e famílias em todos os momentos
- ♦ Aumentar os conhecimentos sobre as necessidades de prestação de cuidados psicológicos a crianças e adolescentes com doenças hematológicas graves e às suas famílias
- ♦ Explicar a importância da continuidade educativa para crianças e adolescentes com doenças hematológicas graves
- ♦ Salientar a importância das associações sem fins lucrativos e dos voluntários na prestação de cuidados globais às crianças com doenças hematológicas graves e às suas famílias

- ♦ Descrever os diferentes recursos didáticos digitais (TIC-EHealth) que podemos utilizar e recomendar às crianças e adolescentes com doenças hematológicas graves e às suas famílias
- ♦ Conhecer as novas tecnologias aplicadas à gestão dos cuidados e à visibilidade da enfermagem

### **Módulo 2. Rumo à cura: TPH Alogénico em pediatria**

- ♦ Identificar pacientes pediátricos com patologias hematológicas que sejam candidatos a um transplante de células estaminais hematopoiéticas alogénicas
- ♦ Explicar as diferentes fases desde a dádiva de células estaminais hematopoiéticas até à infusão destas células no paciente
- ♦ Adquirir conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para tratar de crianças e adolescentes que vão ser submetidos a um TPH Alogénico e das suas famílias
- ♦ Adquirir as competências essenciais para prestar cuidados abrangentes a crianças, adolescentes e suas famílias durante a preparação para o TPH Alogénico
- ♦ Conhecer e adquirir competências para realizar o processo de infusão de células estaminais hematopoiéticas, bem como para abordar e gerir possíveis complicações durante este processo
- ♦ Compreender e desenvolver competências na abordagem e gestão de complicações a curto, médio e longo prazo em pacientes transplantados com células estaminais hematopoiéticas
- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre o tratamento da DECH aguda no paciente após um transplante de células estaminais hematopoiéticas
- ♦ Explicar as situações de urgência mais frequentes em crianças e adolescentes sujeitos a transplantes de células estaminais hematopoiéticas



- ♦ Descrever os cuidados de enfermagem a prestar a médio e longo prazo a crianças e adolescentes após um transplante de células estaminais hematopoiéticas
- ♦ Aumentar os conhecimentos sobre as necessidades de prestação de cuidados psicológicos a crianças e adolescentes submetidos a um TPH Alogénico e às suas famílias

### **Módulo 3. Quando a resposta ao tratamento é inadequada**

- ♦ Descrever o conceito de recaída, as opções de tratamento e o acolhimento e acompanhamento das crianças, dos adolescentes e dos pais
- ♦ Identificar as bases científicas e éticas dos ensaios clínicos em hematologia pediátrica
- ♦ Apresentar os fundamentos biológico-moleculares do tratamento de imunoterapia
- ♦ Compreender os tipos e as diferentes fases dos ensaios clínicos em hematologia pediátrica
- ♦ Descrever os aspetos práticos da realização de um ensaio clínico em pediatria hematológica
- ♦ Identificar os profissionais envolvidos e o papel da enfermagem nos ensaios clínicos em hematologia pediátrica
- ♦ Descrever os cuidados de enfermagem a prestar a pacientes pediátricos com doenças hematológicas incluídos em ensaios clínicos
- ♦ Descrever as expectativas na gestão de pacientes pediátricos com doenças hematológicas graves
- ♦ Concetualizar os cuidados paliativos pediátricos
- ♦ Adquirir as competências essenciais para prestar cuidados integrais às crianças e aos adolescentes que exigem cuidados paliativos e às suas famílias
- ♦ Reconhecer as necessidades dos pacientes pediátricos que necessitam de cuidados paliativos
- ♦ Conhecer os aspetos fundamentais do controlo dos sintomas nos cuidados paliativos em hematologia pediátrica

- ♦ Implementar um plano de cuidados abrangente para crianças com doenças incuráveis e suas famílias
- ♦ Definir o que é um fim de vida adequado em termos de gestão de sintomas e acompanhamento, para promover e assegurar sempre o bem-estar e a dignidade

### **Módulo 4. Acolher, cuidar e acompanhar em hematologia pediátrica**

- ♦ Desenvolver nos profissionais de enfermagem um conjunto de conhecimentos e competências para a abordagem e gestão global de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves e das suas famílias
- ♦ Identificar os fundamentos teóricos da enfermagem que abordam a visão holística da prestação de cuidados
- ♦ Descrever o papel facilitador e o perfil de competências emocionais dos enfermeiros de hematologia pediátrica
- ♦ Compreender a importância da comunicação terapêutica no tratamento de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves e das suas famílias
- ♦ Identificar a influência do ambiente e do meio envolvente na experiência da doença
- ♦ Adquirir competências no acompanhamento do sistema familiar em hematologia pediátrica
- ♦ Adquirir conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para cuidar de crianças e adolescentes com patologias hematológicas graves e das suas famílias nas diferentes fases de desenvolvimento

# 03

## Direção do curso

Para proporcionar um ensino de qualidade, é necessário dispor de um corpo docente capaz de fornecer todas as informações teóricas e práticas que irão ajudar os alunos a evoluir da melhor forma em qualquer ambiente de trabalho. Deste modo, a TECH dispõe de uma vasta equipa especializada no tratamento de pacientes que vão ser submetidos a um TPH. Assim, os alunos dispõem das melhores ferramentas para desenvolver todas as suas competências teóricas e práticas na sua profissão. Esta é a melhor forma de implementar todos os conhecimentos adquiridos nesta especialização num ambiente real.



“

*Compreenda e desenvolva as suas competências na abordagem e gestão de complicações a curto, médio e longo prazo em pacientes transplantados com células estaminais hematopoiéticas”*

## Direção



### Sra. Raquel Coronado Robles

- ♦ Enfermeira especialista em Enfermagem Pediátrica
- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Hospital Vall d'Hebron de Barcelona
- ♦ Professora Associada e Coordenadora da Menção de Infância do Curso de Enfermagem da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB)

## Professores

### Sra. Ingrid Ariño Ariño

- ♦ Unidade de Neonatologia. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sra. Marina Bonfill Ralló

- ♦ Psico-oncologista Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sra. Eugenia Bustelo Almeida

- ♦ Psico-oncologista Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sra. Jordana Congil Ortega

- ♦ Unidade de Neonatologia. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sra. Cristina Cuevas González

- ♦ Enfermeira especialista em Enfermagem Pediátrica. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sr. Gonzalo Díaz Martín

- ♦ Enfermeiro especialista em Enfermagem Pediátrica. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

### Sra. Verónica Fernández Angulo

- ♦ Hospital de Dia Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron de Barcelona

**Sra. Raquel Hladun Álvaro**

- ♦ Médica especialista e diretora de Ensaios Clínicos da Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sra. Ester Martínez González**

- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica, Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sra. Maria José Muñoz Blanco**

- ♦ Supervisora Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCI-P). Vall d'Hebron. Barcelona Hospital Campus

**Sra. Elena Nogales Torres**

- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica, Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sr. Ramiro Ortegón Delgadillo**

- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica, Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus
- ♦ Codiretor do SEER (Saúde e Educação Emocional)

**Sra. Laura Pérez Cainzos**

- ♦ Unidade de pediatria. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sra. Sonia Pérez Correa**

- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica, Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sra. Saida Ridao Manonellas**

- ♦ Enfermeira especialista em Enfermagem Pediátrica
- ♦ Consulta de enfermagem de imunodeficiências

**Sra. Raquel Rodríguez Gil**

- ♦ Enfermeira especialista em Enfermagem Pediátrica
- ♦ Supervisora Unidade Neonatologia. Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sra. Anna Saló Rovira**

- ♦ Psico-oncologista Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus

**Sr. Antonio Toro Guzmán**

- ♦ Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Hospital Vall d'Hebron de Barcelona
- ♦ Professor Associado Curso de Enfermagem da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)

**Sra. Miriam Vidal Laliena**

- ♦ Biologia celular, imunologia e neurociência no IDIBAPS-UB
- ♦ Clinical Data Manager-study coordinator Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica Vall d'Hebron Barcelona Hospital Campus (2016-2017)
- ♦ Atualmente: em CatSalut. Serviço Catalão de Saúde



*Reconhecer as necessidades dos pacientes pediátricos que necessitam de cuidados paliativos para melhorar a sua qualidade de vida em todos os momentos”*

# 04

## Estrutura e conteúdo

Para garantir que os alunos satisfazem os requisitos da enfermagem aplicada aos pacientes pediátricos que vão receber tratamento através de um TPH Alogénico, foi desenvolvida uma especialização cujos módulos oferecem uma perspetiva alargada deste campo de ação, permitindo ao aluno adquirir conhecimentos e competências suficientes para poder desenvolver as atitudes pessoais e profissionais necessárias para cuidar de crianças e adolescentes que vão ser submetidos a um THP alogénico e das suas famílias. A partir do módulo 1, os alunos irão ampliar os seus conhecimentos, o que lhes permitirá desenvolverem-se profissionalmente, sabendo que podem contar com o apoio de uma equipa de especialistas.





“

*Identifique o papel facilitador e o perfil de competência emocional dos enfermeiros de hematologia pediátrica através de uma especialização apoiada pela experiência de um excelente corpo docente”*

## Módulo 1. Todos juntos e em equipa

- 1.1. Cuidados de enfermagem no serviço de urgência para pacientes pediátricos com patologias hematológicas
  - 1.1.1. Definição de urgência em crianças com patologias hematológicas graves
  - 1.1.2. Urgências mais comuns em crianças com patologias hematológicas graves
    - 1.1.2.1. De acordo com a etiologia
    - 1.1.2.2. De acordo com os órgãos afetados
  - 1.1.3. Motivos mais frequentes de admissão no serviço de urgência de crianças com patologias hematológicas graves
  - 1.1.4. Intervenção nas urgências mais comuns
    - 1.1.4.1. Hiperleucocitose
    - 1.1.4.2. Neutropenia febril
    - 1.1.4.3. Síndrome inflamatória de reconstituição imunitária (SIR)
    - 1.1.4.4. Síndrome de libertação de citocinas
    - 1.1.4.5. Dor intensa
    - 1.1.4.6. Toxicidade aguda por metotrexato
    - 1.1.4.7. Reações transfusionais
    - 1.1.4.8. Extravasamentos
    - 1.1.4.9. Efeitos secundários da quimioterapia intratecal
  - 1.1.5. Gestão da oxigenoterapia, fluidoterapia, principais medicamentos e dispositivos eletromédicos e administração de medicamentos próprios
  - 1.1.6. Intervenção perante uma emergência
  - 1.1.7. O carrinho de paragem cardiorrespiratória
  - 1.1.8. Formação da equipa de prestação de cuidados
  - 1.1.9. Comunicação com a família e a criança/adolescente
- 1.2. Cuidados de enfermagem para pacientes pediátricos com doenças hematológicas e família, internados na UCIP (I)
  - 1.2.1. Avaliação inicial do paciente internado na UCIP
  - 1.2.2. Complicações comuns que exigem cuidados intensivos
    - 1.2.2.1. Complicações relacionadas com a doença de base e o seu tratamento
      - 1.2.2.1.1. Insuficiência respiratória
      - 1.2.2.1.2. Alterações cardíacas
      - 1.2.2.1.3. Alteração do sistema hematológico
        - 1.2.2.1.4. Insuficiência renal aguda
        - 1.2.2.1.5. Alterações metabólicas
        - 1.2.2.1.6. Toxicidade hepática
      - 1.2.2.2. Complicações pós-operatórias em neurocirurgia
    - 1.2.3. Cuidados básicos de enfermagem para pacientes pediátricos internados na UCIP
    - 1.2.4. Aspectos nutricionais do paciente na UCIP
    - 1.2.5. Situação especiais no paciente oncológico
      - 1.2.5.1. Paciente que necessita de terapia de substituição renal contínua (TSRC)
      - 1.2.5.2. Paciente submetido a ventilação mecânica de alta frequência (VMAF)
- 1.3. Cuidados de enfermagem para pacientes pediátricos com doenças hematológicas e família, internados na UCIP (II)
  - 1.3.1. Prestação de cuidados integrais iniciais à família de pacientes hematológicos internados na UCIP
  - 1.3.2. Aspectos psicológicos em crianças com patologias hematológicas que exigem cuidados intensivos
    - 1.3.2.1. Gestão da dor
    - 1.3.2.2. Ansiedade relativamente ao tratamento
    - 1.3.2.3. Medo da morte
  - 1.3.3. O luto no paciente oncológico internado na UCIP
  - 1.3.4. Situações especiais do paciente oncológico internado na UCIP
    - 1.3.4.1. Comunicação com o paciente oncológico com ventilação mecânica
    - 1.3.4.2. Reabilitação (fisioterapia respiratória e motora)
  - 1.3.5. Cuidados médicos e comunicação entre a equipa de prestação de cuidados e a unidade familiar
  - 1.3.6. Prestação de cuidados ao paciente oncológico em fim de vida
- 1.4. Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP). Projetos de humanização
  - 1.4.1. Critérios gerais de internamento de pacientes hematológicos na UCIP
  - 1.4.2. Repercussões familiares do internamento na UCIP
  - 1.4.3. Visão humanista da prestação de cuidados intensivos
  - 1.4.4. Modelo de prestação de cuidados: cuidados centrados na família
    - 1.4.4.1. Capacitação das famílias
    - 1.4.4.2. Bem-estar emocional
  - 1.4.5. Características da equipa de prestação de cuidados numa UCIP humanista
  - 1.4.6. Estratégias de humanização numa UCIP de portas abertas

- 1.5. Apoio psicológico às crianças com patologias hematológicas graves
  - 1.5.1. Fase infantil
  - 1.5.2. A criança com doença hematológica grave
    - 1.5.2.1. Características específicas
    - 1.5.2.2. Apoio psicológico às crianças e às famílias
      - 1.5.2.2.1. Aspectos gerais
      - 1.5.2.2.2. De acordo com a fase da doença
  - 1.5.3. Sobreviventes de doenças hematológicas malignas na infância e qualidade de vida
  - 1.5.4. A morte na infância
    - 1.5.4.1. Cuidados paliativos
    - 1.5.4.2. Luto
- 1.6. Apoio psicológico aos adolescentes durante o processo de vida de uma doença hematológica grave
  - 1.6.1. Fase adolescente
  - 1.6.2. O adolescente com doença hematológica grave
    - 1.6.2.1. Características específicas do adolescente com doença hematológica grave
    - 1.6.2.2. Apoio psicológico nas fases da doença
      - 1.6.2.2.1. Diagnóstico
      - 1.6.2.2.2. Tratamento
      - 1.6.2.2.3. Após o tratamento
  - 1.6.3. Sobreviventes na adolescência e qualidade de vida
  - 1.6.4. A morte na adolescência
  - 1.7.1. Federação Espanhola de Pais de Crianças com Cancro (FEPNC)
    - 1.7.1.1. A Federação
    - 1.7.1.2. Associações constitutivas
    - 1.7.1.3. O exemplo da AFANOC-Associação de Familiares e Amigos de Crianças com Cancro da Catalunha
  - 1.7.2. Associação Espanhola de Imunodeficiências Primárias
  - 1.7.3. Barcelona PID Foundation
  - 1.7.4. Outras associações e/ou fundações
    - 1.7.4.1. Fundação el somni dels Nens
    - 1.7.4.2. Fundação Enriqueta Villavecchia
    - 1.7.4.3. Associação Espanhola de Anemia de Fanconi
    - 1.7.4.4. Associação de Doentes com Blackfan Diamond Espanha
    - 1.7.4.5. Fundação Espanhola de Hemofilia
- 1.7.5. O voluntariado em unidades de onco-hematologia pediátrica
  - 1.7.5.1. A importância e a coordenação do voluntariado
  - 1.7.5.2. Linhas de voluntariado em oncologia pediátrica
  - 1.7.5.3. do voluntariado
- 1.7.6. Enquadramento regulamentar do voluntariado
- 1.8. Continuidade educativa em crianças e adolescentes com patologias hematológicas
  - 1.8.1. Apoio educativo como direito; princípios de apoio educativo para alunos com doenças
  - 1.8.2. Requisitos e formalidades
  - 1.8.3. Cobertura académica durante o processo de doença
    - 1.8.3.1. No hospital. Aulas no hospital (AH)
    - 1.8.3.2. Serviço de apoio educativo domiciliário
- 1.9. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) e humanização
  - 1.9.1. Uso das TIC e *E-health* pelos pais
    - 1.9.1.1. Decálogo para a boa utilização das TIC
    - 1.9.1.2. As TIC como método de distração e alívio da dor e da ansiedade em crianças e adolescentes
    - 1.9.1.3. As TIC como método de comunicação e aprendizagem
  - 1.9.2. Uso das TIC e E-health pelos pais
    - 1.9.2.1. Necessidades de informação
    - 1.9.2.2. Necessidades de comunicação
    - 1.9.2.3. Desenvolvimento e prescrição de aplicações e sítios Web em oncologia pediátrica
    - 1.9.2.4. Uso das redes sociais
  - 1.9.3. Uso das TIC e E-health por profissionais da saúde
    - 1.9.3.1. Novas tecnologias e novos desafios para o profissional de enfermagem
    - 1.9.3.2. Aplicação de novas tecnologias aos cuidados de saúde
    - 1.9.3.3. Aplicações úteis para enfermeiros de hematologia pediátrica
    - 1.9.3.4. Aplicações das TIC nos cuidados de saúde do futuro

## Módulo 2. Rumo à cura: TPH Alogénico em pediatria

- 2.1. Introdução e indicações do transplante de células estaminais hematopoiéticas alogénicas
  - 2.1.1. As células estaminais hematopoiéticas (CEH) e o TPH
  - 2.1.2. O sistema de histocompatibilidade (HLA ou MHC)
  - 2.1.3. História do transplante de células estaminais hematopoiéticas
  - 2.1.4. Tipos de transplante de células estaminais hematopoiéticas
    - 2.1.4.1. De acordo com o dador
    - 2.1.4.2. De acordo com a fonte de obtenção das células estaminais hematopoiéticas
  - 2.1.5. Indicações do TPH alogénico
    - 2.1.5.1. Pacientes com doenças hematológicas malignas
      - 2.1.5.1.1. Leucemias
      - 2.1.5.1.2. Síndromes mielodisplásicas
      - 2.1.5.1.3. Linfomas
    - 2.1.5.2. Pacientes com doenças não malignas
      - 2.1.5.2.1. Alterações eritrocitárias
      - 2.1.5.2.2. Imunodeficiências primárias
      - 2.1.5.2.3. Insuficiências medulares congénitas
      - 2.1.5.2.4. Outras
- 2.2. Da seleção de dadores à infusão das células estaminais hematopoiéticas
  - 2.2.1. Seleção de dadores
    - 2.2.1.1. Dadores dentro da famílias
    - 2.2.1.2. Procura de dadores fora da família
    - 2.2.1.3. Escolha do dador
  - 2.2.2. Técnicas de recolha de CEH
    - 2.2.2.1. Obtenção e gestão de células estaminais do sangue do cordão umbilical
    - 2.2.2.2. Mobilização e recolha de células estaminais do sangue periférico
    - 2.2.2.3. Recolha de células estaminais da medula óssea por aspiração direta
  - 2.2.3. Transporte das CEH (do hospital de origem para o hospital de destino)
    - 2.2.3.1. Rotulagem dos sacos
    - 2.2.3.2. Rotulagem do contentor
    - 2.2.3.3. Documentação
    - 2.2.3.4. Temperatura





- 2.2.4. Gestão e conservação das CEH
  - 2.2.4.1. Controlo de qualidade do processamento celular
  - 2.2.4.2. Manuseamento antes da criopreservação
  - 2.2.4.3. Criopreservação
  - 2.2.4.4. Descongelação
  - 2.2.4.5. Transporte para a unidade de TCE do hospital para infusão
- 2.3. Cuidados de enfermagem durante a preparação da criança/adolescente submetido a um TPH Alogénico
  - 2.3.1. Receção do paciente e da família
  - 2.3.2. Avaliação do paciente
  - 2.3.3. Regimes de preparação
    - 2.3.3.1. Irradiação corporal total (ICT)
    - 2.3.3.2. Quimioterapia
  - 2.3.4. Profilaxia da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH)
    - 2.3.4.1. Metotrexato
    - 2.3.4.2. Infliximab e rituximab
    - 2.3.4.3. Ciclosporina
    - 2.3.4.4. Micofenolato
    - 2.3.4.5. ATG
    - 2.3.4.6. Ciclofosfamida
    - 2.3.4.7. Corticóides
    - 2.3.4.8. Imunoglobulinas não específicas
  - 2.3.5. Profilaxia da síndrome obstrutiva sinusoidal (SOS)
  - 2.3.6. Profilaxia das infeções
    - 2.3.6.1. Contextos de ambiente protegido
    - 2.3.6.2. Dieta pobre em bactérias
    - 2.3.6.3. Profilaxia farmacológica
  - 2.3.7. Acompanhamento do paciente e da família
- 2.4. O dia 0. Infusão das células estaminais hematopoiéticas
  - 2.4.1. O dia 0
  - 2.4.2. Preparação do paciente
  - 2.4.3. Receção das células estaminais
  - 2.4.4. Infusão das células estaminais

- 2.4.5. Potenciais complicações
- 2.4.6. Cuidados após a infusão de células estaminais
  - 2.4.6.1. Cuidados com o paciente
  - 2.4.6.2. Cuidados com a família
- 2.5. Fase de aplasia medular. Cuidados de enfermagem
  - 2.5.1. Duração da fase de aplasia medular
  - 2.5.2. Potenciais complicações da fase de aplasia medular
    - 2.5.2.1. Diretamente decorrentes do tratamento de preparação
    - 2.5.2.2. Resultantes da situação de aplasia
      - 2.5.2.2.1. Infeções
      - 2.5.2.2.2. Náuseas e vômitos
      - 2.5.2.2.3. Diarreia
      - 2.5.2.2.4. Mucosite
      - 2.5.2.2.5. Hemorragias
      - 2.5.2.2.6. Problemas respiratórios
  - 2.5.3. Avaliação de enfermagem e intervenções
- 2.6. Cuidados de enfermagem a prestar a médio prazo à criança/adolescente transplantado e à família
  - 2.6.1. Duração da fase pós-transplante a médio prazo
  - 2.6.2. Potenciais complicações da fase pós-transplante a médio prazo
    - 2.6.2.1. Infeções
    - 2.6.2.2. Doença do enxerto contra o hospedeiro
    - 2.6.2.3. Síndrome de implante e pré-implante
    - 2.6.2.4. Falha do implante/enxerto
    - 2.6.2.5. Outras complicações
      - 2.6.2.5.1. Cistite hemorrágica
      - 2.6.2.5.2. Disfunção renal
      - 2.6.2.5.3. Microangiopatia trombótica
      - 2.6.2.5.4. Síndrome de pneumonia idiopática (IPS)
      - 2.6.2.5.5. Hemorragia alveolar difusa
  - 2.6.3. Avaliação de enfermagem e intervenções
- 2.7. Emergências mais relevantes em pacientes pós-transplante
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. Septicemia e choque séptico
  - 2.7.3. Mucosite grau III-IV
  - 2.7.4. Síndrome de implante
  - 2.7.5. Síndrome de hiperpermeabilidade capilar (CLS)
  - 2.7.6. DECH aguda e DECH crónica
  - 2.7.7. Cistite hemorrágica
  - 2.7.8. Síndrome obstrutiva sinusoidal do fígado (SOS)
  - 2.7.9. Síndrome de encefalopatia reversível posterior (PRES)
  - 2.7.10. Insuficiência renal aguda
  - 2.7.11. Insuficiência respiratória pós-TPH
    - 2.7.11.1. Síndrome de pneumonia idiopática (IPS)
    - 2.7.11.2. Hemorragia alveolar difusa (HAD)
    - 2.7.11.3. Pneumonia criptogénica organizativa (COP)
    - 2.7.11.4. Síndrome de bronquiolite obliterante (BOS)
  - 2.7.12. Microangiopatia trombótica pós-TPH (MAT)
  - 2.7.13. Toxicidade cardíaca
  - 2.7.14. Síndrome de disfunção de multiorgânica (SDMO)
  - 2.7.15. Transferência para a unidade de cuidados intensivos
- 2.8. Consulta de seguimento de enfermagem de TPH
  - 2.8.1. A consulta de enfermagem de TPH
  - 2.8.2. Cuidados de enfermagem na consulta pré-transplante de células estaminais hematopoiéticas
    - 2.8.2.1. Informação sobre o processo
    - 2.8.2.2. Receção na unidade de TPH e recomendações básicas de funcionamento
    - 2.8.2.3. Medidas antropométricas e sinais vitais
    - 2.8.2.4. Análise do sangue periférico pré-TPH
    - 2.8.2.5. Apresentação da equipa multidisciplinar
    - 2.8.2.6. Apoio emocional ao paciente e à família
    - 2.8.2.7. Resolução de dúvidas
  - 2.8.3. Cuidados de enfermagem nas consultas de seguimento pós-TPH
    - 2.8.3.1. A curto prazo
      - 2.8.3.1.1. Revisão das informações fornecidas aquando da alta hospitalar
      - 2.8.3.1.2. Monitorização de sinais e sintomas, sinais de alerta precoce, deteção precoce de complicações
      - 2.8.3.1.3. Medidas para evitar a infeção: evitar o contacto com pessoas com sintomas semelhantes aos da gripe, evitar espaços fechados com muita gente

- 2.8.3.1.4. Recomendações dietéticas e nutricionais
- 2.8.3.1.5. Cuidados e monitorização de acessos vasculares: PAC, PICC
- 2.8.3.1.6. Cuidados e monitorização de dispositivos de suporte nutricional: SNG, botão gástrico
- 2.8.3.1.7. Avaliação da dor
- 2.8.3.1.8. Avaliação da atividade
- 2.8.3.1.9. Educação para a saúde
- 2.8.3.1.10. Informações sobre os circuitos no hospital de dia
- 2.8.3.1.11. Apoio emocional ao paciente e à família
- 2.8.3.2. A longo prazo
  - 2.8.3.2.1. Vigilância sinais e sintomas
  - 2.8.3.2.2. Detecção precoce de complicações por toxicidade
  - 2.8.3.2.3. Coordenação com outros especialistas: cardiologia, endocrinologia, traumatologia
  - 2.8.3.2.4. Acompanhamento da cronicidade: tratamentos sintomáticos, apoio emocional, adesão ao tratamento
  - 2.8.3.2.5. Acompanhamento de imunizações pós-TPH
  - 2.8.3.2.6. Educação para a saúde sobre hábitos saudáveis para crianças e adolescentes

## 2.9. Novas terapias no tratamento de complicações pós-TPH Alogénico

- 2.9.1. Infusão de células estaminais CD34+ do dador para o tratamento da falha do implante secundária a um TPH Alogénico
  - 2.2.1.1. Pacientes candidatos
  - 2.2.1.2. Procedimento
- 2.9.2. Fotofereze extracorporal para o tratamento da DECH
  - 2.2.2.1. Pacientes candidatos
  - 2.2.2.2. Procedimento
- 2.9.3. Infusão de células estaminais mesenquimais para o tratamento da DECH
  - 2.2.3.1. Pacientes candidatos
  - 2.2.3.2. Procedimento
- 2.9.4. Infusão de linfócitos de dador. Imunoterapia em pacientes com recaída após TPH Alogénico
  - 2.9.4.1. Pacientes candidatos
  - 2.9.4.2. Procedimento

## Módulo 3. Quando a resposta ao tratamento é inadequada

### 3.1. Introdução

- 3.1.1. Resposta à doença
- 3.1.2. Definição de sobrevivência
- 3.1.3. Definição de recaída
- 3.1.4. Doenças ou situações com maior probabilidade de recaídas
- 3.1.5. Opções de tratamento
- 3.1.6. Tratar e acompanhar a recaída da doença
  - 3.1.6.1. Pais
    - 3.1.6.1.1. Reações emocionais
    - 3.1.6.1.2. Enfrentamento
  - 3.1.6.2. Reações emocionais e enfrentamento da recaída em crianças e adolescentes

### 3.2. Conceito, justificação e necessidade de ensaios clínicos em hematologia pediátrica

- 3.2.1. O que é um ensaio clínico?
- 3.2.2. Antecedentes históricos, legislação e ética dos ensaios de medicamentos
  - 3.2.2.1. "O cânone da medicina". Avicena (Ibn Sina)
  - 3.2.2.2. Primeiro ensaio clínico da história. James Lind
  - 3.2.2.3. Experiências com crianças no campo de concentração de Auschwitz (Josef Mengele)
  - 3.2.2.4. Código de Nuremberga (1946)
  - 3.2.2.5. Ensaios clínicos eticamente questionáveis após o Código de Nuremberga
  - 3.2.2.6. Declaração de Helsínquia (1964)
  - 3.2.2.7. Diretrizes de Boas Práticas Clínicas (1995)
- 3.2.3. Porque é que os ensaios clínicos são necessários em hematologia pediátrica?
  - 3.2.3.1. Aumentar a sobrevivência global dos pacientes com mau prognóstico
  - 3.2.3.2. Diminuir sequelas a longo prazo

### 3.3. Conceção, preparação e implementação de um ensaio clínico

- 3.3.1. Conceção de um ensaio clínico
- 3.3.2. Fases dos ensaios clínicos
- 3.3.3. Identificação e seleção dos centros participantes
- 3.3.5. Medicamentos e serviço de farmácia hospitalar
- 3.3.6. Laboratórios de análise de amostras

- 3.3.7. Aspetos económicos do ensaio clínico
- 3.3.8. Arquivo
- 3.4. Desenvolvimento de um ensaio clínico aberto num centro e profissionais envolvidos
  - 3.4.1. Visita de arranque
  - 3.4.2. Visita de monitorização
  - 3.4.3. Visita de encerramento
  - 3.4.4. Arquivo do investigador
  - 3.4.5. Gestão de eventos adversos
  - 3.4.6. Medicação em estudo
  - 3.4.7. Inclusão de pacientes
  - 3.4.8. Administração do medicamento em estudo, avaliação e acompanhamento da doença
  - 3.4.9. Profissionais envolvidos num ensaio clínico
    - 3.4.9.1. Profissionais no ambiente hospitalar
    - 3.4.9.2. Profissionais da empresa farmacêutica
- 3.5. Papel do profissional de enfermagem nos ensaios clínicos em hematologia pediátrica
  - 3.5.1. Enfermeiro da equipa de ensaios clínicos em onco-hematologia pediátrica
  - 3.5.2. Requisitos específicos
    - 3.5.2.1. nas boas práticas clínicas
    - 3.5.2.2. na manipulação e envio de amostras de risco biológico
    - 3.5.2.3. Training específico de cada ensaio clínico
  - 3.5.3. Responsabilidades
  - 3.5.4. Atividades delegadas dos ensaios clínicos
    - 3.5.4.1. Gestão de material
      - 3.5.4.1.1. Fungível
      - 3.5.4.1.2. Não fungível
    - 3.5.4.2. Gestão de amostras de laboratório local
    - 3.5.4.3. Gestão de amostras de laboratório central
    - 3.5.4.4. Técnicas de enfermagem
    - 3.5.4.5. Administração de medicamentos
    - 3.5.4.6. Registos de origem
    - 3.5.4.7. Caderno de recolha de dados eletrónico





- 3.5.5. Cuidados de enfermagem
  - 3.5.5.1. Cuidados de necessidades básicas
  - 3.5.5.2. Acompanhamento
- 3.6. Situação atual e futura da hematologia pediátrica. Medicina personalizada
  - 3.6.1. As ciências e a economia
  - 3.6.2. Fundamentos da investigação translacional
  - 3.6.3. Definição de medicina personalizada
  - 3.6.4. Técnicas de sequenciação de alto rendimento
  - 3.6.5. Análises dos dados
  - 3.6.6. Biomarcadores
  - 3.6.7. Modelos pré-clínicos
- 3.7. Introdução, objetivos e fases da abordagem terapêutica nos cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.1. História dos cuidados paliativos
  - 3.7.2. Dificuldades de aplicação dos cuidados paliativos na população pediátrica. O desafio dos cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.3. Definição de cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.4. Grupos de cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.5. Particularidades dos cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.6. Princípios universais dos cuidados paliativos pediátricos
  - 3.7.7. Objetivos da abordagem paliativa
  - 3.7.8. Situação de doença avançada. Ponto de viragem
  - 3.7.9. Etapas da abordagem terapêutica
  - 3.7.10. Local de prestação de cuidados: hospital vs. Domicílio
- 3.8. Controlo dos sintomas nos cuidados paliativos em hematologia pediátrica (inclui dor)
  - 3.8.1. Diagnóstico e avaliação dos sintomas
  - 3.8.2. Princípios básicos do controlo de sintomas
  - 3.8.3. Sintomas a aliviar
    - 3.8.3.1. Principal sintoma a aliviar: dor
    - 3.8.3.2. Sintomas gerais
    - 3.8.3.3. Sintomas constitucionais
    - 3.8.3.4. Sintomas respiratórios
    - 3.8.3.5. Sintomas digestivos
    - 3.8.3.6. Sintomas neurológicos
    - 3.8.3.7. Outros sintomas

- 3.8.4. Prevenção e tratamento
  - 3.8.4.1. Medidas não farmacológicas
  - 3.8.4.2. Medidas farmacológicas
- 3.9. Dor total e aspetos éticos dos cuidados paliativos pediátricos
  - 3.9.1. Dor total
    - 3.9.1.1. Cicely Saunders
    - 3.9.1.2. Conceito de dor total
    - 3.9.1.3. O limiar da dor
    - 3.9.1.4. Princípios básicos para o alívio da dor total
    - 3.9.1.5. Dor, sofrimento e morte
    - 3.9.1.6. Obstáculos no tratamento da dor total em onco-hematologia pediátrica
    - 3.9.1.7. Morrer com dignidade
  - 3.9.2. Aspetos éticos
    - 3.9.2.1. Definição de ética e bioética
    - 3.9.2.2. Princípios básicos da bioética
    - 3.9.2.5. Comunicação e tomada de decisões
    - 3.9.2.6. Deliberação na tomada de decisões
    - 3.9.2.7. Comitês de ética dos cuidados de saúde
- 3.10. Cuidados de enfermagem durante a fase terminal e situação de últimos dias em cuidados paliativos pediátricos
  - 3.10.1. Principais diagnósticos da fase terminal
  - 3.10.2. Fase de agonia ou situação de últimos dias (SUD)
    - 3.10.2.1. Conceito
    - 3.10.2.2. Sinais e sintomas da fase de agonia
    - 3.10.2.3. Objetivos terapêuticos
    - 3.10.2.4. Controlo dos sintomas
    - 3.10.2.5. Apoio à família
    - 3.10.2.6. Sedação paliativa
    - 3.10.2.7. Ajustamento do tratamento farmacológico
  - 3.10.3. Sedação paliativa

## Módulo 4. Acolher, cuidar e acompanhar em hematologia pediátrica

- 4.1. Visão integral da prestação de cuidados a crianças com patologias hematológicas e suas famílias
  - 4.1.1. Perspetiva integral da saúde do ser humano
    - 4.1.1.1. Saúde física
    - 4.1.1.2. Saúde mental
    - 4.1.1.3. Saúde emocional
    - 4.1.1.4. Saúde social
    - 4.1.1.5. Saúde espiritual
  - 4.1.2. A perspetiva da enfermagem
    - 4.1.2.1. Emoções, crenças e desenvolvimento profissional
    - 4.1.2.2. Acolher, cuidar e acompanhar
    - 4.1.2.3. Modelo biomédico
    - 4.1.2.4. Modelo salutogénico
  - 4.1.3. Perspetiva sistémica dos cuidados de saúde
    - 4.1.3.1. Consistência da pessoa
    - 4.1.3.2. Consistência do sistema
    - 4.1.3.3. Consistência da "alma"
  - 4.1.4. Acolher, cuidar e acompanhar de forma integral
    - 4.1.4.1. Funções e competências de enfermagem
    - 4.1.4.2. O trabalho interdisciplinar dos profissionais
    - 4.1.4.3. Desafios transdisciplinares do profissional de enfermagem
- 4.2. Teorias e modelos que se aproximam da visão integral da enfermagem
  - 4.2.1. O modelo salutogénico aplicado à prestação de cuidados
    - 4.2.1.1. Ativos de bem-estar
    - 4.2.1.2. Desenvolvimento de ativos pessoais
    - 4.2.1.3. Desenvolvimento de ativos do sistema
    - 4.2.1.4. Desenvolvimento de ativos institucionais
  - 4.2.2. Desenvolvimento de ativos pessoais
  - 4.2.3. Modelo de relação de ajuda: Hildegard Peplau
  - 4.2.4. Modelo de promoção da saúde: Nola Pender
  - 4.2.5. Teoria da diversidade e universalidade da prestação de cuidados: Madeleine Leininger
  - 4.2.6. Teoria do cuidado humano: Jean Watson
  - 4.2.7. Teoria do conforto: Katharine Kolcaba
  - 4.2.8. Marie Françoise Collière. Promover a vida

- 4.3. Papel facilitador da enfermagem em hematologia pediátrica
  - 4.3.1. O papel do facilitador
  - 4.3.2. A perspetiva da enfermagem
  - 4.3.3. Facilitar a prestação de cuidados a partir de diferentes funções de enfermagem
  - 4.3.4. A humanização dos cuidados
  - 4.3.5. As ordens de auxílio
- 4.4. Perfil de competências emocionais dos enfermeiros de hematologia pediátrica
  - 4.4.1. A necessidade de promover o desenvolvimento socio-emocional do profissional de enfermagem
  - 4.4.2. Modelo de competências emocionais em enfermagem
  - 4.4.3. Tudo o que se pode fazer com uma emoção
  - 4.4.4. A saúde em enfermagem de hematologia pediátrica
- 4.5. Comunicação terapêutica em hematologia pediátrica
  - 4.5.1. Competências específicas de comunicação efetiva e afetiva
  - 4.5.2. Ideias-chave em relação à criança e à família
  - 4.5.3. Ideias-chave em relação aos momentos da doença
  - 4.5.4. Ideias-chave em relação à prática intra e inter-profissional
- 4.6. A influência do ambiente e do meio envolvente no acompanhamento da criança com patologia hematológica
  - 4.6.1. Saúde no trabalho e equipas de trabalho
  - 4.6.2. Arquitetura dos espaços
  - 4.6.3. Ambiente responsável numa perspetiva de direitos
  - 4.6.4. O significado dos espaços
- 4.7. Acompanhamento do sistema familiar em hematologia pediátrica
  - 4.7.1. A família como sistema
  - 4.7.2. Cuidar do cuidador
  - 4.7.3. Acompanhamento de processos com elevado impacto emocional
  - 4.7.4. Acompanhamento da criança
  - 4.7.5. Obstáculos à prestação de cuidados
  - 4.7.6. Lidar com a doença
  - 4.7.7. Acompanhamento sistémico
- 4.8. Desenvolvimento psicomotor e afetivo do lactente e da criança em idade pré-escolar com patologia hematológica
  - 4.8.1. Acompanhamento das características específicas do lactente
  - 4.8.2. Acompanhamento das características específicas da criança em idade pré-escolar
  - 4.8.3. O desenvolvimento psicomotor e afetivo durante a doença
    - 4.8.3.1. O desenvolvimento psicomotor (saúde física)
    - 4.8.3.2. A linguagem e o conforto emocional (saúde mental e emocional)
    - 4.8.3.3. A socialização (saúde social)
    - 4.8.3.4. O sentido da vida
      - 4.8.3.4.1. O amor e o contacto
      - 4.8.3.4.2. Crescer brincando
- 4.9. A emoção, a narração de histórias e as brincadeiras significativas para crianças em idade escolar com patologias hematológicas
  - 4.9.1. Acompanhamento das características específicas da criança em idade escolar
  - 4.9.2. O desenvolvimento da personalidade durante a doença
    - 4.9.2.1. O enfrentamento (saúde emocional)
    - 4.9.2.2. A importância da narração de histórias (saúde mental)
    - 4.9.2.3. A socialização (saúde social)
  - 4.9.3. O sentido da vida
    - 4.9.3.1. A autoestima, a autoimagem e o auto-conceito
    - 4.9.3.2. O apoio pedagógico
    - 4.9.3.3. As brincadeiras significativas
- 4.10. A emoção, a narração de histórias e a socialização para adolescentes com patologias hematológicas
  - 4.10.1. Acompanhamento das características específicas do adolescente
  - 4.10.2. O desenvolvimento da personalidade durante a doença
    - 4.10.2.1. O enfrentamento (saúde emocional)
    - 4.10.2.2. A importância da narração de histórias (saúde mental)
    - 4.10.2.3. A socialização (saúde social)
  - 4.10.3. O sentido da vida
    - 4.10.3.1. A autoestima, a autoimagem e o auto-conceito
    - 4.10.3.2. O apoio pedagógico e social
    - 4.10.3.3. O desenvolvimento afetivo-sexual

# 05

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"*

## Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

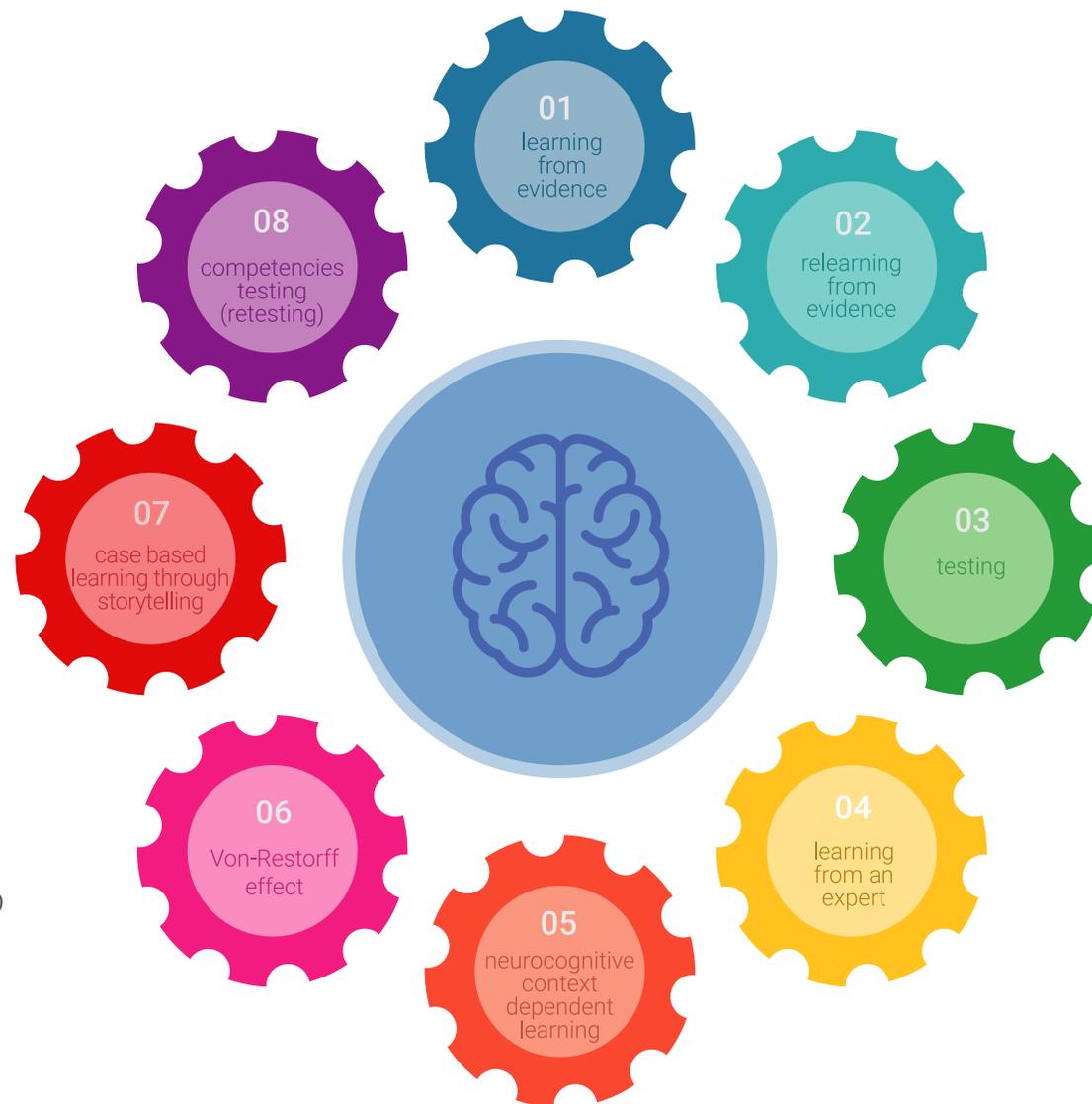
- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

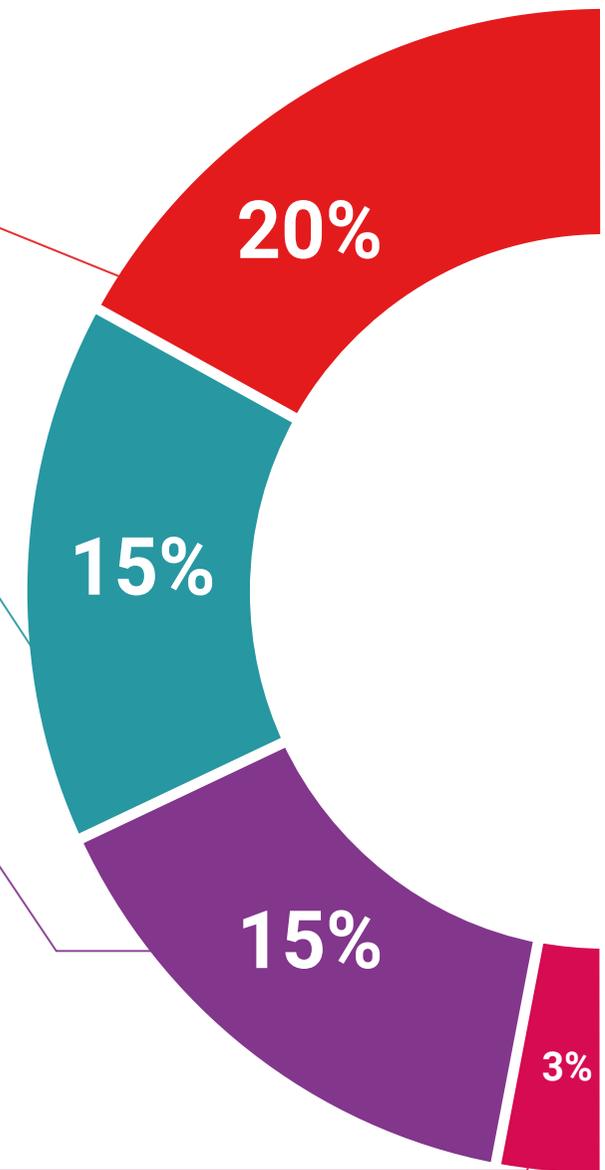
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

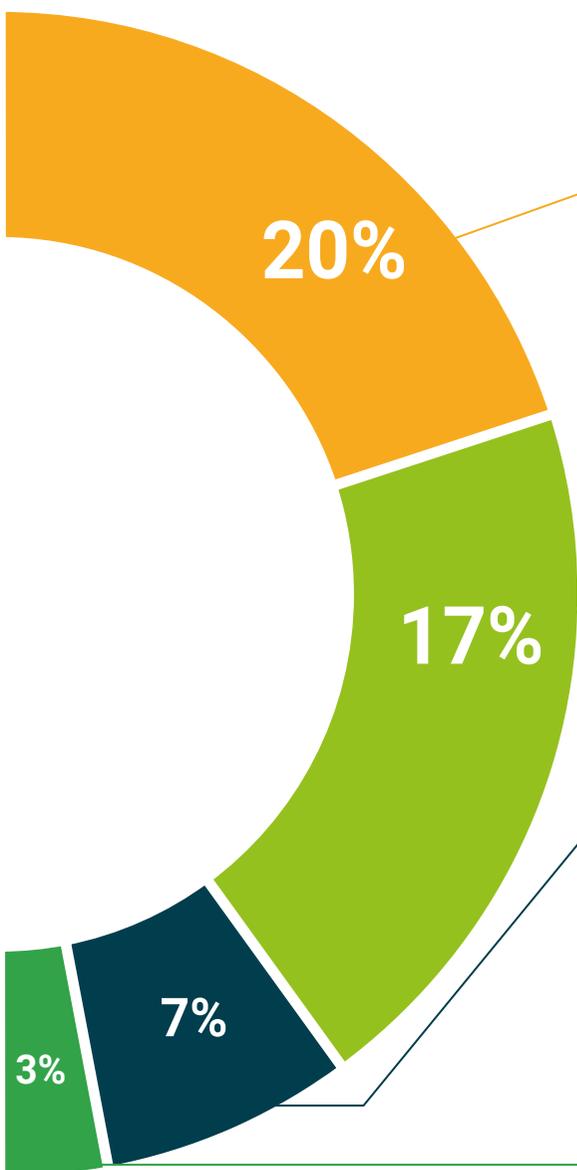
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





#### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

# Certificação

O Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros**

ECTS: **24**

Carga horária: **600 horas**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



## Curso de Especialização TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Curso de Especialização

## TPH Alogénico em Pediatria para Enfermeiros

